

Valores dos estudantes universitários da Madeira e de Fortaleza: a dimensão família**Values of the Madeira and Fortaleza university students: the family dimension****Valores de los estudiantes universitarios de Madeira y Fortaleza: la dimensión familiar****Recebido: 26/08/2019****Aprovado: 06/12/2019****Publicado: 17/02/2020****Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim¹****Geraldo Bezerra da Silva Junior²****Maria Regina Teixeira Ferreira Capelo³****John Miguel Costa Varela⁴****Christina César Praça Brasil⁵****Ana Maria Fontenelle Catrib⁶**

Esta é uma pesquisa quantitativa que tem como objetivo analisar os valores de família de estudantes universitários portugueses e brasileiros. Pesquisou-se 605 universitários, sendo 225 da Universidade da Madeira (Portugal) e 380 da Universidade de Fortaleza (Brasil). Utilizou-se a dimensão família do Questionário adaptado do *European Values Survey*, englobando questões sobre atitudes dos progenitores, número de filhos e qualidades a ensinar às crianças/jovens. A maioria dos participantes eram do sexo feminino e solteiros, apresentando os estudantes brasileiros *scores* mais elevados em relação às atitudes antiquadas dos pais acerca dos princípios morais e ao número de filhos, atribuindo importância às qualidades coragem, responsabilidade, respeito, perseverança, fé, generosidade, enquanto os portugueses outorgam maior importância à economia. Os resultados permitem inferir que as crenças, os valores e as qualidades dos jovens espelham a família, a sociedade envolvente e o mundo globalizado.

Descritores: Atitude; Valores sociais; Estudantes; Educação Superior; Família.

This is a quantitative research that aims to analyze the family values of Portuguese and Brazilian university students. It surveyed 605 university students, 225 being from the University of Madeira (Portugal) and 380 from the Universidade de Fortaleza (Brazil). The family dimension of the questionnaire adapted from the *European Values Survey* was used, encompassing questions about attitudes of parents, number of children and qualities to be taught to children/youth. Most participants were women and not married, with Brazilian students having the highest scores in relation to the outdated attitudes of parents about moral principles and the number of children, attaching importance to courage, responsibility, respect, perseverance, faith, generosity qualities, while the Portuguese grant greater importance to the economy. Results show that the beliefs, values and qualities of young people reflect the family, the surrounding society and the globalized world.

Descriptors: Attitude; Social values; Students; Higher Education; Family.

Este es un estudio cuantitativo que tiene como objetivo analizar los valores de familia de estudiantes universitarios portugueses y brasileños. Se investigó a 605 universitarios siendo 225 de la Universidad de Madeira (Portugal) y 380 de la Universidad de Fortaleza (Brasil). Se ha utilizado la dimensión familiar del Cuestionario adaptado del **European Values Survey**, abarcando cuestiones sobre actitudes de los padres, número de hijos y cualidades a enseñar a los niños/jóvenes. La mayoría de los participantes eran mujeres y solteras, presentando a los estudiantes brasileños *scores* más altos en relación a las actitudes anticuadas de los padres sobre los principios morales y el número de hijos, dando importancia a las cualidades coraje, responsabilidad, respeto, perseverancia, fe, generosidad, mientras que los portugueses otorgan mayor importancia a la economía. Los resultados permiten inferir que las creencias, los valores y las cualidades de los jóvenes reflejan la familia, la sociedad envolvente y el mundo globalizado.

Descriptores: Actitud; Valores sociales; Estudiantes; Educación superior; Familia.

1. Enfermeira. Pós-Doutora em Saúde Coletiva. Professora coordenadora da Escola Superior de Saúde da Universidade da Madeira (UMA), Portugal. ORCID: 0000-0001-7622-1449 E-mail: hjardim@uma.pt

2. Médico. Pós-Doutor em Saúde Coletiva. Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil. ORCID: 0000-0002-8971-0994 E-mail: geraldobezerrajr@unifor.br

3. Docente. Doutora em Ciências do Trabalho, na área de Psicologia Social. Investigador do Centro de Literatura e Cultura Lusófonas e Europeias da Universidade de Lisboa (CLEPUL), Polo da Madeira, Funchal, Portugal. ORCID: 0000-0003-0423-8676 E-mail: m.regina.capelo@gmail.com

4. Docente. Mestre em Famílias e Sistemas Sociais. Investigador do CLEPUL, Polo da Madeira, Funchal, Portugal. ORCID: 0000-0002-0271-4731 E-mail: jmcvarela@gmail.com

5. Fonoaudióloga. Pós-Doutora em Tecnologias e Serviços de Saúde. Fonoaudióloga da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil. ORCID: 0000-0002-7741-5349 E-mail: cparac@unifor.br

6. Pedagoga. Pós-Doutora em Ciências da Saúde. Docente na UNIFOR, Fortaleza, CE, Brasil. ORCID: 0000-0002-2088-0733 E-mail: catrib@unifor.br

INTRODUÇÃO

A *família*, do mesmo modo que as diversas instituições sociais, tem sofrido a evolução e as mudanças abruptas que caracterizam de modo significativo o mundo atual, quer em termos funcionais, quer estruturais. A mudança social espelha amplamente a instituição familiar arrastando-a, desde os processos da industrialização e urbanização, para novas realidades, às quais tem procurado adaptar-se, permanecendo uma das instituições mais persistentes no tempo¹.

Os fatores econômicos, políticos, sociais, culturais, demográficos e tecnológicos contribuíram de forma decisiva para as alterações na estrutura e dinâmica familiar. Estes fatores tiveram incidência na organização, nas funções, nas relações, na complexidade e globalidade ao longo do desenvolvimento familiar, refletindo a evolução da época social, vivenciando estados distintos^{2,3}.

Ao longo dos tempos, a evolução da família tem sido gigantesca em termos de concepções, composição, dinâmicas, valores e papéis, suscitando nos jovens contemporâneos insegurança, carências afetivas devido à ausência dos pais que trabalham, contrário ao passado, que a mãe estava presente junto aos filhos. Estas modificações profundas na organização interna, designadamente na estrutura e dinâmica familiar, se devem a variadas conjunturas contrapostas - por um lado a diminuição da natalidade, da fecundidade e das famílias numerosas e, por outro, o aumento do número de pessoas sós, de famílias recompostas, de divórcios, de uniões livres, e das famílias cujos "pais" são homossexuais.

A família interliga-se com a história, com os seus rumos e desvios, sendo mutável na mudança de suas estruturas e arquitetura através do tempo; por isso a trajetória da família confunde-se com a da humanidade⁴.

Não sendo singular, a família perpetua-se nas comunidades como a primeira e mais forte instituição com caráter de socialização, em que a aprendizagem se realiza através da própria experiência da vida familiar. A família, como a primeira célula do tecido social de uma comunidade, é o local onde o ser humano se forma em termos biopsicossocial, cultural e espiritual.

Na antiguidade, a família associava-se mais à religião do que à formação natural, sendo o casamento religioso essencial à existência de herdeiros varões para continuidade da hierarquia, que representava uma estrutura patriarcal. Os membros da família viviam subordinados ao chefe e esta autoridade não era apenas econômica, mas também moral⁵. O casamento era monogâmico e heterossexual e só se concretizava se existisse consentimento dos progenitores. Essa forte influência religiosa na família manifestava-se pela indissolubilidade do laço conjugal, a imperatividade da dualidade de sexos, a necessidade de procriação, sendo que somente no direito moderno apareceu o casamento civil, um conceito mais individualista da genealogia, que proporcionou o surgimento da família nuclear e mono parental.

Na pós-modernidade, o hedonismo e a desconstrução contribuíram para o surgimento de novas configurações de família sustentadas no afeto e na identidade pessoal, tendo em conta as preferências valorativas individuais, destacando-se as famílias compostas por pessoas do mesmo sexo ou organizadas nos estados intersexuais^{4,5}.

Durante anos a família era entendida tradicionalmente como a união de um homem, uma mulher e seus filhos. Atualmente, essa definição, essencialmente cristã, não engloba os novos arranjos contemporâneos e não exclui apenas as uniões de pessoas do mesmo sexo, mas também as famílias formadas por avós que educam os seus netos, entre outras⁶.

Os diferentes tipos de família são entidades dinâmicas com sua própria identidade, formadas por membros unidos por laços de sangue, afetividade ou interesse e que convivem por um determinado espaço de tempo durante o qual constroem uma história de vida que é única e irreplicável^{7,8}.

As famílias organizam-se através de uma estrutura de relações, papéis e funções conforme as expectativas socix'ais. Em contrapartida, a Organização Mundial da Saúde (OMS)⁹ sugere que

o conceito de família não pode ser limitado, ao casamento, a laços de sangue, parceria sexual ou adoção; assim, família é um grupo em que as relações são baseadas na confiança, suporte mútuo e destino comum.

A família constitui, deste modo, um papel primordial e determinante na educação formal e informal, desenvolvendo a aparência moral, social, humanitária e ética, com uma missão determinante na educação, socialização, proteção e segurança dos filhos, garantindo estabilidade emocional a todos os membros^{10,11}.

A família de hoje já não traduz a construção mental que faz parte de cada um de nós, pai, mãe e filhos. Cada vez mais se encontram famílias à luz dos novos paradigmas, em que os membros nem sempre partilham a mesma residência, que os descendentes são filhos dos adultos da família, nem que os adultos são de sexos diferentes⁸. A família é uma rede complexa de emoções e relações que não são passíveis de ser pensadas como instrumentos criados para o estudo dos indivíduos isolados^{10,11}.

No entanto, apesar de tanta evolução, permanecem incorporados certos papéis femininos como fortalezas da sociedade patriarcal, particularmente na gestão do lar, na educação dos filhos e nos vencimentos salariais. Mas, embora assumindo-se novos paradigmas, referentes às novas estruturas familiares e à igualdade de papéis na estruturação das suas atividades para todos os seus membros, é na mulher que continua a recair a maioria das funções alusivas à organização interna da vida familiar, com os trabalhos do lar, cuidados com as crianças e com as pessoas dependentes⁴. Não obstante, hoje, as mulheres trabalham e escolhem profissões que antes só eram comuns aos homens.

Diversas pesquisas sugerem que as mulheres continuam a supervisionar o domicílio, os filhos e as atividades sociais da família, enquanto os homens meramente ajudam nas tarefas domésticas^{4,7}. E mantém a discriminação nos salários das mulheres, que continuam ganhando menos por tempo igual de trabalho. Por conseguinte, nas universidades de hoje, os alunos moram em famílias tradicionais, nas quais as mulheres continuam a assumir a maioria das tarefas domésticas, quer tenham emprego ou não, o que denota muitas expectativas do “*macho tradicional*” mantido pela desigualdade estrutural da sociedade.

Se a evidência é incontestável, no que concerne a um número crescente de diferentes tipos de famílias, estas novas formas de estrutura e dinâmica familiar não se despem da sua essência: a família como grupo social em que seus membros coabitam ligados por uma ampla complexidade de relações interpessoais⁴.

A família, pelo direito, é vista como um fenômeno alicerçado em dados biopsicossociais regulados^{12,13}. Reconhece-se, deste modo, que a família mantém o paradigma da perdurável função social, viabilizando a formação e a socialização do indivíduo. É considerado um espaço privilegiado para a elaboração e aprendizagens de dimensões significativas, um instrumento básico de socialização da pessoa, assumindo a transmissão de comportamentos, tradições, hábitos, crenças, usos e costumes, protegendo a vida privada, familiar e a socialização dos seus membros e, oferecendo afeto e segurança⁴.

Ao longo dos tempos, a mudança da percepção do conceito de família é fenomenal, dadas as separações, como os divórcios, a mono parentalidade, as famílias reconstruídas, o reconhecimento legal dos casais homossexuais, do maior número de mães com atividade profissional, do menor número de filhos, da idade média elevada das mulheres primíparas, do número de mulheres com idade superior a 25 anos sem filhos, da população envelhecida, da sociedade multicultural e do aumento exacerbado das desigualdades. Tudo isso corrobora a existência crescente de distintos tipos de família; todavia, as mais comuns continuam sendo as nucleares, heterossexuais e monogâmicas.

A família mono parental ocorre devido a divórcio, viuvez ou parentalidade. Relativamente às famílias formadas nos estados intersexuais, as legislações portuguesa e brasileira não permitem a conjugalidade do transexual. Esses homens e mulheres (transexuais e travestis) enfrentam caminhos sociais dolorosos para construir suas identidades de sexo em oposição à

heteronormatividade, percurso que começa na família e na rede social mais próxima, nomeadamente: escola, igrejas, associações e vizinhança, entre outros espaços de socialização.

No século XXI, conquista-se nos dois países o alcance legislativo da parceria civil entre pessoas do mesmo sexo¹⁴, surgindo outra modalidade de família, que é a homossexual. Apesar da evolução da aceitação desta orientação sexual, a homofobia continua presente na atualidade, provocando desgaste psíquico e emocional. A sua existência advém do preconceito e da discriminação que consideram que a pessoa homossexual falha no desempenho do seu papel, segundo o seu gênero. Esta fobia pode estar associada a preconceitos religiosos, políticos ou ideológicos dominantes.

Torna-se crucial compreender as novas e emergentes estruturas familiares, principalmente as homo parentais, pois a família é um grupo de adultos e crianças, no qual a criança se insere e está ligada por laços de parentesco ou adoção.

É muito recente, quer no Brasil, quer em Portugal, a aprovação da adoção por casais homossexuais e a maioria das famílias homo parentais são constituídas por filhos provenientes de relações heterossexuais¹⁵⁻¹⁸. Embora a investigação científica não comprove diferenças significativas no desenvolvimento psicológico de crianças oriundas de famílias homo parentais, a sociedade ainda se questiona sobre o desenvolvimento psicológico, emocional e social saudável das crianças que são adotadas por homossexuais, isto, pois, persistem as percepções negativas e contestações face à adoção por homossexuais, a defesa de que a criança deve possuir as figuras masculina e feminina bem definidas, e não apenas uma^{19,20}.

A família e as instituições de ensino estão cada vez mais claudicantes, sem saber como lidar com as múltiplas mudanças que vem ocorrendo no mundo. Os diversos meios de informações tecnológicas acabam ocupando o espaço do contato físico, do afeto e da atenção do jovem. Essas mudanças vêm separando cada vez mais os membros da família, de modo que cada um vive no seu mundo, seja ele virtual, grupo social ou diferentes meios de comunicação. Há um gradual incremento do individualismo em detrimento do convívio familiar e social.

Os meios de comunicação social ocupam o espaço do contato físico, do diálogo, da partilha, ficando os valores familiares ameaçados e até algumas famílias se desestruturam por completo.

Neste contexto de modernidade, pais e professores não sabem lidar com essas transformações, verificando-se que muitos se desorientam na educação dos filhos, além dos professores não saberem como lidar com essa situação. Por sua vez, existem alunos que vêm para a escola carentes de afeto, agressivos, intolerantes, desinteressados, com baixa autoestima, entre outros, deixando os professores com um sentimento de impotência, pois, pais e professores sentem-se perdidos no mundo das suas salas. Não é aceitável que o lugar em que os jovens menos aprendam experiências de vida seja dentro desses ambientes²¹, o espaço familiar e a escola. Face ao exposto, esta pesquisa tem como objetivo analisar os valores de família de estudantes universitários portugueses e brasileiros.

MÉTODO

Pesquisa quantitativa, probabilística, comparativa e inferencial, que visa analisar a dimensão de valores familiares dos universitários das cidades de Madeira (Portugal) e Fortaleza (Brasil).

Utilizou-se estatística descritiva (cálculo de frequências, médias, moda, desvio padrão e valores mínimos e máximos) e inferencial (teste de Qui quadrado e T de *Student*), através do SPSS versão 23. Na escolha por testes não paramétricos, atendeu-se à natureza das variáveis²². Para os testes foi fixado o valor $p= 0.050$ como limite de significância, ou seja, a hipótese nula foi rejeitada quando a probabilidade do erro tipo I (probabilidade de rejeição da hipótese nula quando ela é verdadeira) era inferior ao valor fixado, quando $p \leq 0.050$.

A amostra foi constituída por uma população significativa de universitários ($n= 605$), sendo 225 da Universidade da Madeira (UMa), Portugal e 380 da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Brasil. Os dados foram colhidos em sala de aula e/ou no Campus universitário, em 2017, antes

ou após as aulas, em diferentes cursos, selecionados aleatoriamente em todos os centros das universidades, após efetuar o cálculo proporcional de estudantes por universidade (erro amostral <2%).

Como critérios de inclusão foram considerados: jovens que frequentavam cursos de graduação/licenciatura, com idades entre 18 e 24 anos, sendo excluídos os que não se encontravam na faixa etária estabelecida, os que frequentavam cursos de pós-graduação e os que não preencheram corretamente o questionário.

Além de questões de caracterização sociodemográfica, utilizou-se o Questionário Estruturado sobre os Valores (adaptado pelos autores a partir do *European Values Survey*²³), constituído por 30 questões compostas, agrupadas por 6 dimensões de valores em estudo e que são: Bem-estar Individual; Relações Interpessoais; Participação e Intervenção Social; Ética e Sentido da Vida; Família e Valores Sociopolíticos.

Foram, também, informados que podiam desistir a qualquer momento durante a participação, sem qualquer dano. No presente artigo a dimensão valores da família será apresentada, incluindo as sub dimensões referentes às Atitudes antiquadas dos progenitores, ao Número de filhos que a família deve ter e as Qualidades importantes a ensinar às crianças/jovens.

A coleta de dados ocorreu no ano 2017, após parecer consubstanciado do Comitê de Ética, 2.033.137, em conformidade com os princípios emanados pela Declaração de Helsinque, tendo os participantes sido elucidados da confidencialidade e anonimato dos resultados, dos objetivos do estudo e da previsão de divulgação consequente, dando o seu consentimento informado no momento do preenchimento dos questionários.

RESULTADOS

A distribuição média por idades dos estudantes é de 21 anos, sendo a maioria do sexo feminino e solteira. No grupo étnico na Universidade da Madeira a maioria é de raça branca (96,0%) e na de Fortaleza, parda (55,0%).

As atitudes antiquadas dos progenitores mais referidas pelos estudantes em ambas as universidades diz respeito ao sexo (39%), ao casamento (37%), e aos princípios religiosos (32%). Na universidade de Fortaleza, além das variáveis referidas, uma parte representativa dos estudantes (40%) relatou atitudes antiquadas dos pais quanto aos princípios morais (Tabela 1).

Analisando os dados que constituem a Tabela 1, constata-se a existência de diferenças significativas nos estudantes que consideram que os pais têm atitudes antiquadas acerca dos princípios morais ($p=0.001$) e das ideias políticas ($p=0.005$), sendo as porcentagens mais elevadas nos universitários de Fortaleza.

Tabela 1. Comparação das atitudes antiquadas dos pais de universitários nas cidades de Madeira e Fortaleza. Brasil/Portugal, 2017.

Pais com atitudes antiquadas quanto à	Madeira (n=225)		Fortaleza (n=380)		p
	n	%	n	%	
Princípios Religiosos	72	32,0	142	37,4	ns*
Princípios Morais	60	26,7	151	39,7	0,001
Ideias Políticas	40	17,8	106	27,9	0,005
Atitudes perante o sexo	88	39,1	156	41,1	ns*
Atitudes perante o casamento	83	36,9	142	37,4	ns*

* ns - <0,05.

Quanto ao número de filhos que a família deve ter, o item mais referido foi “os que quiser”, por ambas as instituições (UNIFOR - 80% e UMA-42%), seguindo-se os estudantes da UMA que referem nenhum filho (36%).

No que tange ao número de filhos, as opiniões divergiram significativamente entre os universitários de Fortaleza e os de Madeira. Nos de Fortaleza, a proporção é mais elevada na opção “os que quiser” ($p < 0,001$), enquanto que nos da Madeira a proporção é mais elevada na alternativa “nenhum filho” ($p < 0,001$) (Tabela 2).

Tabela 2. Comparação de quantos filhos uma família deve ter, de acordo com os universitários nas cidades de Madeira e Fortaleza. Brasil/Portugal, 2017.

Número de filhos uma família deve ter:	Madeira (n=225)		Fortaleza (n=380)		p
	n	%	n	%	
Os que quiser	95	42,2	303	79,7	<0,001
Os que Deus quiser	49	21,8	75	19,7	
Nenhum filho	81	36,0	2	0,5	

As qualidades importantes a ensinar às crianças/jovens são na globalidade valorizadas pelos universitários (Tabela 3). Verificou-se que existem diferenças estatisticamente significativas em todas as qualidades, exceto no que concerne ao ser trabalhador. Os universitários de Fortaleza tendem a atribuir maior importância às qualidades ser corajoso ($p < 0,001$), ser independente ($p = 0,007$), ser responsável ($p = 0,001$), ter imaginação ($p < 0,001$), ser respeitador ($p = 0,002$), ser determinado/perseverante ($p < 0,001$), ter fé religiosa ($p < 0,001$), ser generoso ($p < 0,001$), ser obediente ($p < 0,001$), ser honrado ($p = 0,001$) e ter boas maneiras. Por outro lado, os universitários da Madeira atribuem maior importância ao ser poupado ($p < 0,001$).

Tabela 3. Comparação da importância das qualidades a ensinar a crianças e jovens, segundo universitários nas cidades de Madeira e Fortaleza. Brasil/Portugal, 2017.

Qualidades a ensinar a crianças e jovens	Madeira (n=225)		Fortaleza (n=380)		p
	\bar{x}	s	\bar{x}	s	
Ser corajoso	3,22	0,77	3,56	0,61	<0,001
Ser independente	3,51	0,63	3,64	0,56	0,007
Ser trabalhador	3,65	0,62	3,73	0,49	ns
Ser responsável	3,69	0,58	3,84	0,45	0,001
Ter imaginação	3,18	0,71	3,44	0,68	<0,001
Ser respeitador	3,69	0,64	3,84	0,46	0,002
Ser poupado	3,26	0,76	2,80	0,82	<0,001
Ser determinado/ perseverante	3,35	0,77	3,68	0,60	<0,001
Ter fé religiosa	2,42	0,92	3,08	1,02	<0,001
Ser generoso	3,43	0,71	3,71	0,56	<0,001
Ser obediente	3,11	0,80	3,48	0,68	<0,001
Ser honrado	3,37	0,81	3,58	0,63	0,001
Ter boas maneiras	3,53	0,74	3,69	0,58	0,006

DISCUSSÃO

A experiência universitária origina modificações nas esferas intelectual, moral e de valores, devido a um novo conjunto de experiências psicossociais, por diminuição dos contatos com os pais, gerando uma atmosfera propícia para novos comportamentos e reflexões no que concerne aos valores familiares¹⁴. Os resultados do estudo evidenciam diferenças significativas nos estudantes que consideram que os pais têm atitudes antiquadas em relação a princípios morais e ideias políticas, sendo as percentagens mais elevadas nos universitários de Fortaleza, o que pode estar relacionado à maior proporção de alunos deslocados de suas localidades de moradia, assim como à manutenção de uma grande tradição religiosa no Brasil.

Diversos estudos têm sido realizados em famílias revelando que as que são compostas por dois membros comprometidos na educação e compatíveis entre si são o melhor para as crianças^{24,25}. As famílias consideradas não convencionais, que geram estresse familiar,

influenciadas sobremaneira pelo contexto social²⁵⁻²⁷, evidenciando o peso que a tradição judaico-cristã (religião), o estado civil e a formação acadêmica exercem na construção dos valores, preconceitos e estereótipos, torna difícil a integração social das estruturas familiares^{28,29}.

Quanto ao número de filhos que a família deve ter, verificou-se que os estudantes da UNIFOR referem majoritariamente “os que quiser”, enquanto que os da UMA revelam “nenhum filho”. Os estudantes que mostram não quererem ter filhos ou apenas ‘os que quiser’ é ilustrativo de que hoje em dia os membros da família estão cada vez mais distantes, cada um vive em seu próprio mundo, negligenciando os afetos, os valores e que os media preenchem o lugar da família com meios de comunicação cada vez mais inovadores, conquistando o espaço do contato físico, enclausurando a juventude no seu mundo tecnológico^{7,8}.

Esses recursos nem sempre são humanitários, pois mostram cenas de violência, destruição, maldade, entre outros. Além disso, estes dados estão em conformidade com as estatísticas em nível mundial, que revelam uma baixa acentuada da natalidade na Europa e em incremento na América do Sul; no caso em apreço o Brasil^{2,9}.

As novas gerações têm outra visão de mundo, os interesses são outros, o respeito, a tolerância, o afeto e o bom senso estão se dissipando no coletivo, todo mundo se considera dono da verdade. Paradoxalmente, os resultados desta pesquisa revelam que, de um modo genérico, os universitários de Fortaleza tendem a atribuir maior importância às qualidades ser corajoso, independente, responsável, ter imaginação, ser respeitador, determinado/perseverante, ter fé religiosa, ser generoso, obediente, honrado e ter boas maneiras. Por outro lado, os universitários da Madeira atribuem maior importância ao ser econômico. Estes dados revelam a assunção por parte dos jovens da crise econômica que, há alguns anos, assola na Europa.

Os novos conceitos de família, novas composições e funções, variação nas relações, estabilidade, diferente organização, a saída da mulher de casa para trabalhar fora e ter uma atividade econômica, mesmo não sendo uma alternativa ao trabalho de casa, ou participar noutras ações sociais e políticas, foram consequências herdadas da mudança. Todavia, constatou-se que os jovens ainda defendem qualidades de coesão familiar, bem como, o equilíbrio e a solidariedade no social.

CONCLUSÃO

Este estudo analisou os valores de família dos estudantes da educação superior da Madeira e de Fortaleza, encontrando evidências que diferenciam os dois contextos geográficos, designadamente no respeitante às atitudes antiquadas dos progenitores atinentes aos princípios morais e opções políticas favorecendo os estudantes brasileiros.

A família é a matriz de desenvolvimento dos seus membros e um sistema inserido em outros sistemas em contextos específicos, a cultura. Sendo um grupo, está sujeita a pressões tanto internas como externas para se acomodar às instituições sociais. Esta situação requer transformações constantes da posição dos membros no sistema familiar e no sistema social, estabelecendo uma relação de influências mútuas.

Relativamente ao número de filhos que uma família deve ter, os estudantes de Madeira referem “nenhum filho”, sendo a natalidade mais valorizada nos estudantes brasileiros, num contexto geográfico em que esta evidencia incremento. A família perpetua-se como uma instituição universal apesar de ter de suportar as crises e distintas definições, refletindo as mudanças tanto nas estruturas, como nas relações sociais.

A diferenciação das qualidades a ensinar a crianças e jovens destaca-se nos estudantes de Fortaleza ao assinalarem a coragem, a independência, ser trabalhador, ter fé religiosa, ser determinado e perseverante, ser generoso, ser obediente, ser honrado e ter boas maneiras contrariamente aos estudantes da Madeira que apenas evidenciam o ser poupado, o que poderá evidenciar a vivência de uma crise econômica mais prolongada.

A evolução social determinou a revisão do conceito de família fazendo surgir novos tipos de organização familiar, da qual variam: estrutura, dinâmica, cultura, relações e funções tornando a sua compreensão mais difícil de analisar.

A família é o elemento mais firme, seguro e estruturante da personalidade dos seus membros. É o local privilegiado para a formação do caráter dos filhos, sendo que os adultos desempenham um papel decisivo no pleno desenvolvimento das capacidades, atitudes e valores que sustentam as competências do sistema como um todo.

As relações familiares, quando assertivas quanto aos processos de comunicação, permitem o equilíbrio do sistema familiar. Havendo relações familiares equilibradas, o próprio processo sistêmico permitirá o equilíbrio do sistema como um todo, ao mesmo tempo em que estabelece uma ligação com a sociedade, contribuindo desta forma para o equilíbrio social.

Apesar de tantos conflitos relacionados com a educação de uma pessoa, não se pode negar que a família ainda é, e continuará a ser, o referencial insubstituível para a formação de seu caráter; é no lar que o jovem encontrará referências de carinho, afeto, limites pré-estabelecidos, dentre outras informações, para assim conviver em meio à sociedade e sentir o seu lar como um porto seguro e não um local de isolamento social.

Decorrente da pesquisa efetuada, verifica-se que as crenças, valores e qualidades dos jovens espelham a família, a sociedade envolvente e o mundo globalizado.

REFERÊNCIAS

1. Sablonnière R. "Toward a psychology of social change: a typology of social change." *Front Psychol.* [Internet]. 2017 [citado em 23 set 2019]; 8:397. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00397>
2. Martine G, Alves JED. Economy, society and environment in the 21st century: three pillars or trilemma of sustainability? *Rev Bras Estud Popul.* [Internet]. 2015 [citado em 03 abr 2019]; 32(3):433-60. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-3098201500000027>
3. Torres C, Canudas-Romo V, Oeppen J. The contribution of urbanization to changes in life expectancy in Scotland, 1861–1910. *Popul Stud.* [Internet]. 2019 [citado em 03 abr 2019]; 73(3):387-404. DOI: <https://doi.org/10.1080/00324728.2018.1549746>
4. Manning WD. Cohabitation and child wellbeing. *Future Child* [Internet]. 2015 [citado em 03 abr 2019]; 25(2):51-66. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26929590>. PubMed PMID: 26929590
5. Pontes MF, Feres-Carneiro T, Magalhães S. Female same-sex parenting: biological and affective bonds in family dynamics. *Psicol USP* [Internet]. 2017 [citado em 03 abr 2019]; 28(2):276-86. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-656420150175>
6. Post T, Costa N. O estatuto da família: disputa pelo conceito de entidade familiar. In: I Seminário Internacional de Ciência Política [Internet]; 2015; Porto Alegre. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2015 [citado em 03 abr 2019]. Disponível em <https://www.ufrgs.br/sicp/wp-content/uploads/2015/09/O-Estatuto-da-Fam%C3%ADlia-disputa-pelo-conceito-de-entidade-familiar-Modelo-SICP.pdf>
7. Barni D, Ranieri S, Ferrari L, Danioni F, Rosnati R. Perceptions of their adolescent children's personal values: truth or bias? *J Fam Stud.* [Internet]. 2019 [citado em 03 abr 2019]; 25(3):319-36. DOI: <https://doi.org/10.1080/13229400.2016.1259120>
8. Bonjour S, Kraler A. Introduction: family migration as an integration issue? Policy perspectives and academic insights. *J Fam Issues* [Internet]. 2015 [citado em 03 abr 2019]; 36(11):1407-32. DOI: <https://doi.org/10.1177/0192513X14557490>
9. World Health Organization. World Health Statistics 2018: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals. Geneve: World Health Organization; 2018. Disponível em: https://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/2018/en/

10. Rivkees S. Cherishing family values: let us not let immigration policy harm children. *Pediatr Res.* [Internet]. 2018 [citado em 03 abr 2019]; 84:149-50. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41390-018-0105-x>
11. Zilinskiene L, Ilic M. Changing family values across the generations in twentieth-century Lithuania. *Contemp Soc Sci.* [Internet]. 2018 [citado em 03 abr 2019]; 0:0. DOI: <https://doi.org/10.1080/21582041.2018.1516297>
12. McClendon D. Crossing boundaries: "some college," schools, and educational assortative mating. *J Marriage Fam.* [Internet]. 2018 [citado em 03 abr 2019]; 80(4):812-25. DOI: <https://doi.org/10.1111/jomf.12482>
13. Leonhard ND, Kirchner ER, Phillips TM, Skipper AD, Dollahite DC, Marks LD. Together forever: eternal perspective and sacred practices in American Latter-day Saint Families. *Marriage Fam Rev.* [Internet]. 2018 [citado em 03 abr 2019]; 54(7):719-32. DOI: <https://doi.org/10.1080/01494929.2018.1469575>
14. Bell LG. A prospective longitudinal study of family from generation to generation. *Fam J.* [Internet]. 2018 [citado em 03 abr 2019]; 26(4):411-21. DOI: <https://doi.org/10.1177/1066480718806519>
15. Ayoub PM, Garretson, J. Getting the message out: media context and global changes in attitudes toward homosexuality. *Comp Polit Stud.* [Internet]. 2017 [citado em 03 abr 2019]; 50(8):1055-85. DOI: <https://doi.org/10.1177/0010414016666836>
16. Cui M, Graber JA, Metz A, Darling CA. Parental indulgence, self-regulation, and young adults' behavioral and emotional problems. *J Fam Stud.* [Internet]. 2019 [citado em 03 abr 2019]; 25(3):233-49. DOI: <https://doi.org/10.1080/13229400.2016.1237884>
17. Giron ES. Pensar a homoparentalidade em Portugal: percepções de jovens adultos perante a adoção de crianças por casais homossexuais masculinos [dissertação]. Coimbra, Portugal: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; 2018.
18. Tasker F, Moller N, Clarke V, Hayfield N. New frontiers of family: LGBTQ people pushing back the boundaries of family. *J Fam Issues* [Internet]. 2018 [citado em 03 abr 2019]; 39(18):4127-32. DOI: <https://doi.org/10.1177/0192513X18810930>
19. Thomas KJA, Gibby AL. Adoption status and disparities in the familial configurations of children. *J Fam Issues* [Internet]. 2019 [citado em 03 abr 2019]; 40(4):464-87. DOI: <https://doi.org/10.1177/0192513X18812147>
20. Wiik KA, Bernhardt E. Gendered expectations: expected consequences of union formation across Europe. *J Fam Stud.* [Internet]. 2019 [citado em 03 abr 2019]; 25(2):214-31. DOI: <https://doi.org/10.1080/13229400.2016.1237883>
21. Krok D. Examining the role of religion in a family setting: religious attitudes and quality of life among parents and their adolescent children. *J Fam Stud.* [Internet]. 2018 [citado em 03 abr 2019]; 24(3):203-18. DOI: <https://doi.org/10.1080/13229400.2016.1176589>
22. Marôco J. *Análise estatística*. 7ed. Lisboa: Sílabo; 2018. 1013p.
23. EVS (2016): European Values Study 2008: Integrated Databaset (EVS 2008). GESIS Data Archive, Cologne. ZA4800 Data file Version 4.0.0 [Internet]. 2016 [citado em 04 abr 2019]. DOI: [10.4232/1.12458](https://doi.org/10.4232/1.12458)
24. Macleod CM. Equality and family values: conflict or harmony? *Crit Rev Int Soc Political Philos.* [Internet]. 2018 [citado em 03 abr 2019]; 21(3):301-13. DOI: <https://doi.org/10.1080/13698230.2017.1398476>
25. Tucker CJ, Sharp EH, Gundy TV, Rebellon CJ. Household chaos, relationships with parents and adolescents' future beliefs. *J Fam Stud.* [Internet]. 2017 [citado em 03 abr 2019]; 23(3):229-42. DOI: <https://doi.org/10.1080/13229400.2015.1090327>
26. Gato J, Freitas D, Fontaine AM. Atitudes relativamente à homoparentalidade de futuros/as intervenientes da rede social. *Psicologia (Lisboa)* [Internet]. 2012 [citado em 03 abr 2019]; 26(1):71-95. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v26n1/v26n1a05.pdf>

27. Gibby AL, Thomas KJA. Adoption: a strategy to fulfill sex preferences of U.S. Parents. J Marriage Fam. [Internet]. 2019 [citado em 03 abr 2019]; 80(4):531-41. DOI: <https://doi.org/10.1111/jomf.12541>
28. Cardeira HM, Mónico LS, Castro PA. Atitudes dos estudantes universitários portugueses face à adoção de crianças por homossexuais. Encicl Biosfera [Internet]. 2015 [citado em 03 abr 2019]; 11(20):199-211. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/atitudes.pdf>
29. Petts RJ, Shafer KM, Essig, L. Does adherence to masculine norms shape fathering behavior? J Marriage Fam. [Internet]. 2018 [citado em 03 abr 2019]; 80(3):704-20. DOI: <https://doi.org/10.1111/jomf.12476>

CONTRIBUIÇÕES

Todos os autores tiveram iguais contribuições na concepção, análise e interpretação dos dados, redação e revisão

Como citar este artigo (Vancouver)

Jardim MHAG, Silva Junior GB, Capelo MRTF, Varela JMC, Praça Brasil CC, Catrib AMF. Valores dos estudantes universitários da Madeira e de Fortaleza: a dimensão família. REFACS [Internet]. 2020 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 8(1):8-17. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

JARDIM, M. H. A. G.; SILVA JUNIOR, G. B.; CAPELO, M. R. T. F, VARELA, J. M. C; PRAÇA BRASIL, C. C.; CATRIB, A. M. F. Valores dos estudantes universitários da Madeira e de Fortaleza: a dimensão família. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 8, n. 1, p. 8-17, 2020. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (APA)

Jardim, M. H. A. G., Silva Junior, G. B., Capelo, M. R. T. F., Varela, J. M. C., Praça Brasil, C. C. & Catrib, A. M. F. (2020). Valores dos estudantes universitários da Madeira e de Fortaleza: a dimensão família. *REFACS*, 8(1), 8-17. Recuperado em: *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*